

Avaliação da pós-graduação no Brasil e seu impacto sobre as revistas científicas nacionais: um alerta!

Neste número de *Cadernos de Saúde Pública* está sendo publicado um documento muito significativo (vide p. 2720) – o posicionamento do Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva sobre o novo sistema de classificação dos periódicos científicos para fins da avaliação da pós-graduação no país implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação. Trata-se de um documento que a Saúde Coletiva considera tão importante que está sendo publicado simultaneamente nas principais revistas da área no país.

Desde a década de 1970, a pós-graduação brasileira vem sendo sistematicamente avaliada pela CAPES. Há um amplo reconhecimento de que a continuidade e a seriedade dessa avaliação têm estimulado o aprimoramento da pós-graduação no Brasil. Talvez não seja um exagero a afirmação de que o sistema de pós-graduação é uma das políticas públicas mais bem sucedidas no país. Além da formação de pessoal, a avaliação tem estimulado também a qualificação e o aumento da produção acadêmica na forma de artigos científicos, capítulos e livros. Nesse sistema, uma peça chave é o chamado Qualis-Periódicos, que, dito de maneira simples, é um ranqueamento das revistas científicas a partir de indicadores bibliométricos convencionais.

A área da Saúde Coletiva é um excelente exemplo da espetacular evolução da pós-graduação brasileira. Em particular ao longo da última década, floresceram novos mestrados e doutorados nas mais diversas regiões do país (ainda que as carências persistam, em particular em regiões como a Centro-Oeste e Norte) e houve um crescimento vertiginoso da produção, o que veio associado à consolidação de importantes revistas científicas. Vale sinalizar que duas delas (*Cadernos de Saúde Pública* e *Revista de Saúde Pública*) encontram-se indexadas em todas as mais importantes bases bibliográficas internacionais. Figuram também como aquelas com os mais destacados indicadores de uso em bases, como é o caso da SciELO. São periódicos de amplo reconhecimento pela comunidade de pesquisadores da área, a ponto de veicularem cerca de 20% da produção nesse campo, ainda que publiquem em torno de 15-20% dos trabalhos recebidos, o que mostra a sua seletividade. Além dessas duas revistas, há outras na Saúde Coletiva (*Ciência & Saúde Coletiva*, *Revista Brasileira de Epidemiologia e Physis*) que, mesmo mais jovens, também apresentam excelentes trajetórias.

O posicionamento do Fórum de Coordenadores publicado neste número chama atenção para os possíveis efeitos danosos que os novos parâmetros do Qualis-Periódicos propostos pela CAPES podem trazer para o periodismo científico nacional, em especial na Saúde Coletiva. De uma tacada, em relação ao ciclo de avaliação anterior (2004-2006), e, a partir de critérios arbitrários, provoca o rebaixamento de importantes revistas nacionais no sistema Qualis. Os argumentos estão muito claramente delineados no documento, mas não é demais reiterar que esses novos critérios, aplicados indiscriminadamente, e sem considerar as especificidades das áreas, podem muito mais reverter importantes avanços e conquistas alcançadas nas últimas décadas do que potencializar novos horizontes.

No caso da Saúde Coletiva, a esperança é que os responsáveis pela condução da avaliação da pós-graduação melhor ponderem sobre os impactos adversos dos novos procedimentos, quiçá revertendo-os. Subsídios para tal não faltam!

Maria do Carmo Leal

Vice-Presidente de Ensino, Informação e Comunicação,
Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.
duca@fiocruz.br

Carlos E. A. Coimbra Jr.

Editor
coimbra@ensp.fiocruz.br